



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: um estudo de caso na Assessoria de Comunicação da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Camila Fialho de Oliveira

cfialho@gmail.com

José Rodolfo Tenório Lima

jrtlima@gmail.com

Palavras-chave: Divulgação científica, Comunicação organizacional, Universidade pública, Função social.

1. INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário político, econômico e social brasileiro, com as reduções no orçamento da educação superior e da ciência, a disseminação de *fake news* e as indagações acerca da relevância das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), as universidades públicas precisam buscar ferramentas para socializar o conhecimento científico produzido na academia, bem como amplificar o discurso de como a ciência produzida nessas instituições são essenciais para o desenvolvimento da sociedade.

Dado que mais de 95% das produções científicas brasileiras são realizadas por universidades públicas (MOURA, 2019), a comunicação com a sociedade se torna uma ferramenta estratégica para o fortalecimento da imagem institucional dessas instituições. Entretanto, a difusão da ciência vai além da construção de uma imagem institucional positiva, pois as universidades, como entes da Administração Pública e principais destinatárias dos recursos públicos para Ciência e Tecnologia (SANTOS et al., 2018), têm o dever e a responsabilidade social de divulgar abertamente suas pesquisas e prestar contas à sociedade.

A pandemia da covid-19 reforçou a relevância dos estudos científicos realizados pelas universidades no combate ao vírus e às complicações decorrentes da doença. Porém, nessas circunstâncias, difundir o conhecimento científico se apresenta como um desafio ainda maior e, ao mesmo tempo, indispensável para combater as inverdades amplamente propagadas por meio das novas mídias.

Além disso, a sociedade demanda com urgência o retorno do conhecimento científico como produto do investimento público, pois não há como se justificar a difusão da ciência restrita aos pesquisadores e ao ambiente acadêmico. Nesse contexto, Kunsch (1996) defende que o melhor recurso para a criação de novos canais de diálogo dentro e fora da universidade é o *serviço de comunicação*.

As universidades públicas brasileiras são fontes essenciais de notícias para os veículos de comunicação, porém, muitas universidades ainda não dispõem de políticas de comunicação que normatizem suas atividades (KUNSCH, 1996) e a maioria dos gestores ainda não se atentou para as oportunidades que a comunicação organizacional pode oferecer à socialização da ciência (KUNSCH, 1996; BUENO, 2009). Por isso, em muitos casos, o trabalho de comunicação das Ifes ainda é conduzido de maneira informal, desprovido de normas e parâmetros internos que regulamentam o fluxo das atividades (BUENO, 2009; ALVES, 2014). Isso é o que acontece na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), que, apesar de ser uma

importante fonte de notícias para os veículos de comunicação do Estado, não dispõe de normas e procedimentos de comunicação.

Assim, este estudo analisa o trabalho de divulgação científica da Ascom da Ufal e propõe um procedimento de divulgação científica com a finalidade de institucionalizar o fluxo dessa atividade e ampliar a socialização do conhecimento científico produzido na universidade.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

A questão que orienta este trabalho é: **Como a Ascom desempenha o trabalho de divulgação do conhecimento científico produzido na Ufal?**

Nesse sentido, o objetivo geral é investigar como se estrutura o trabalho de divulgação científica no setor de comunicação da Ufal, e como objetivos específicos: avaliar a relação institucional da Ufal com a divulgação científica; verificar o fluxo da atividade de divulgação científica na Ascom; identificar as dificuldades da atividade de divulgação científica na Ufal e apresentar uma proposta de procedimento de divulgação científica.

1.2 Justificativa

Esta pesquisa provoca, no âmbito da Administração Pública, a adoção da comunicação organizacional como ferramenta estratégica no trabalho de socialização da ciência produzida na universidade pública, visto que não há como se justificar a restrição do conhecimento científico à comunidade acadêmica. Assim, será possível instituir um fluxo para o processo de divulgação científica conduzido pela Ascom Ufal, sustentar um diálogo com a sociedade, fortalecer a imagem institucional da universidade pública e apresentar um estudo de caso que também servirá, com adequações, a outras instituições.

2. METODOLOGIA

Este estudo se trata de pesquisa de natureza aplicada, pois propõe melhorias e estabelece um fluxo-padrão para o trabalho de divulgação científica conduzido pelo setor de comunicação da Ufal. Quanto aos objetivos, a pesquisa tem caráter descritivo, visto que há o intuito de descrever as características do processo investigado (GIL, 2019). Quanto à forma de abordagem do problema e à natureza dos dados, optou-se pela abordagem qualitativa a fim de analisar com profundidade as experiências dos atores envolvidos na divulgação do conhecimento científico produzido na Ufal (CRESWELL e CLARK, 2013; CRESWELL, 2021). Os procedimentos técnicos adotados foram pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso (YIN, 2015), pois baseia a investigação no ambiente da Ascom Ufal sob a ótica dos principais agentes do processo. A coleta de dados se deu por meio de documentos – como o Regimento Geral, o Estatuto da Ufal, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente e os relatórios institucionais –, da observação participante e das entrevistas realizadas com treze atores envolvidos na atividade de divulgação científica, considerando servidores da Ascom, da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propep) e docentes pesquisadores. O tratamento e a interpretação dos dados foram norteados pelo método de análise de conteúdo de Bardin (2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo realizou um levantamento teórico acerca de temáticas sobre a função social da universidade pública, as terminologias da divulgação científica, as ferramentas da comunicação organizacional voltadas para as universidades públicas e as políticas de comunicação nas organizações.

Na análise documental, o compromisso da Ufal com a divulgação científica foi constatado nos normativos que definem a atuação da universidade, porém, observou-se que o planejamento estratégico não está alinhado às diretrizes institucionais, pois o documento não prioriza ações de divulgação científica. Como agravante, observou-se que a Ascom não tem reconhecimento institucional, pois, além de não constar no atual organograma, o Regimento Geral só confere ao setor a breve definição de órgão de assessoramento ligado ao gabinete do reitor.

Essa constatação foi corroborada nas entrevistas e na observação participante, pois a ausência de normas e procedimentos de comunicação se mostrou responsável pelas maiores problemáticas observadas na pesquisa. Além disso, foram identificadas 46 dificuldades no processo de divulgação científica conduzido pela Ascom, as quais foram agrupadas em fatores internos e externos. Na dimensão interna, foram compreendidas dificuldades relacionadas à

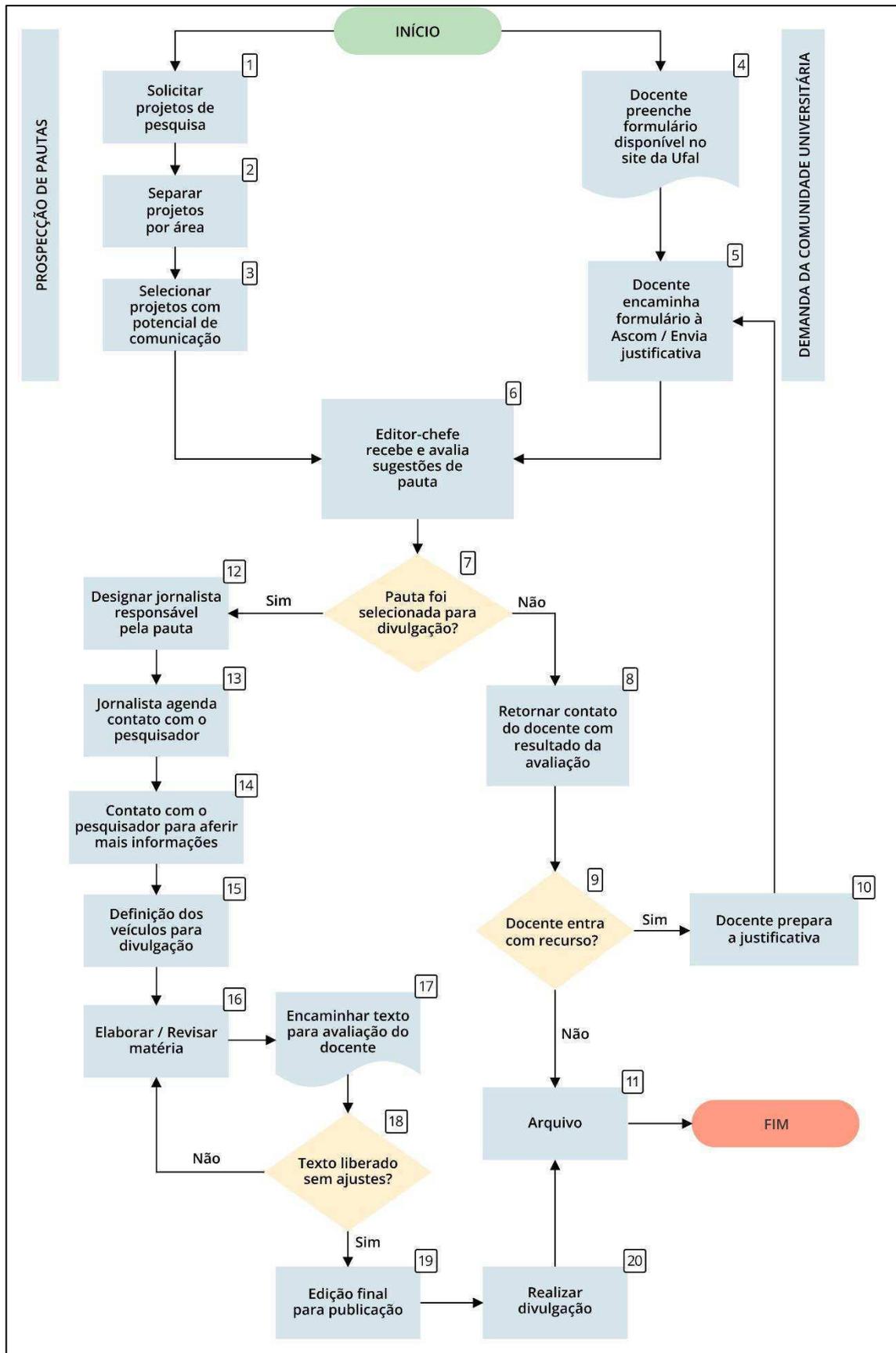
estrutura, à comunicação e aos sentimentos pessoais. Já os fatores externos elencaram as dificuldades ligadas ao atual contexto socioeconômico-cultural.

Além disso, o trabalho elencou 22 melhorias propostas pelos entrevistados com vistas a potencializar a divulgação científica na Ufal. Porém, em conformidade com Kunsch (1996, 2003) e Passos Junior (2018), constatou-se que, antes de se pensar em novas ferramentas, veículos e produtos para ampliar a socialização do saber científico, é necessário estabelecer o alicerce da atividade de divulgação científica praticada dentro do setor de comunicação da Ufal. Nesse cenário, como o estudo reivindica a elaboração de um produto técnico-tecnológico, entendeu-se como improrrogável pensar na formulação de normas e procedimentos, pois estabelecer e padronizar o fluxo da atividade de divulgação científica da Ufal se manifestou como uma demanda prioritária.

Os achados validaram a definição de uma Proposta de Procedimento de Divulgação Científica como produto de intervenção, pois revelaram a necessidade de se propor um instrumento que conferisse regulamentação ao processo de divulgação científica da Ufal conduzida pela Ascom, em parceria com a Propep, com os pesquisadores e com a imprensa. A Figura 1 apresenta o fluxograma contido na Proposta de Procedimento de Divulgação Científica desenvolvida como produto desta pesquisa.

Para além da proposta de procedimento, a fim de otimizar o trabalho de divulgação científica realizado pela Ascom, orienta-se como recomendação a criação da editoria *Ufal é Ciência*, dispondo de uma coluna exclusiva destacada na página principal do portal institucional. Para potencializar a campanha, as imagens ilustrativas das matérias de divulgação científica destacadas na página principal do site podem ser sinalizadas com o selo proposto *Ufal é Ciência* para identificar a editoria e ampliar a visibilidade da produção desse tipo de conteúdo pela Ascom.

Figura 1 – Fluxo do processo de Divulgação Científica para a Ascom Ufal



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o presente estudo, derivado de uma dissertação de mestrado, contemplou os objetivos propostos e identificou elementos essenciais para a construção de um produto com grande potencial de institucionalizar o fluxo do processo de divulgação científica e minimizar as principais dificuldades observadas no percurso.

Quanto às limitações da investigação, houve uma forte resistência dos sujeitos da amostra com a participação na pesquisa, uma vez que alguns alegaram não dispor de tempo para participar e a maioria não retornou os contatos investidos. Por isso, só foi possível considerar a perspectiva de um servidor da Propep. Entretanto, essa dificuldade foi minimizada com a exploração de dados relativos à produção científica fornecidos pela Propep no Relatório de Gestão da Ufal de 2021.

Para investigações futuras, recomenda-se investir em estudos que foquem no desenvolvimento de políticas capazes de oferecer diretrizes institucionais integradas a todas as atividades desenvolvidas pela Ascom, uma vez que esta pesquisa se limitou ao estudo do fluxo de divulgação científica, mas foram constatados diversos problemas provocados por causas estruturais que influenciam todos os processos do setor de comunicação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. A. **Gestão da comunicação das universidades federais**: mapeamento das ações e omissões. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-graduação em Comunicação. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BUENO, W. C. Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma trajetória. In PORTO, Cristiane de Magalhães (org.). **Difusão e cultura científica**: alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009. E-book.
- CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. *E-book*.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.
- KUNSCH, M. M. K. **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- KUNSCH, M. M. K. Divulgação científica: missão inadiável da universidade. **Logos**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 46-47, jan. 1996. Disponível em: <http://bit.ly/399eKFl>. Acesso em: 12 fev. 2020.
- KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4ª edição revista. São Paulo: Summus, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOURA, M. **Universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica do Brasil**. Academia Brasileira de Ciência, Rio de Janeiro, 15 abr. 2019. Política de CTIE. Disponível em: <http://www.abc.org.br/2019/04/15/universidades-publicas-respondem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil>. Acesso em: 28 nov. 2019.

PASSOS JÚNIOR, J. F. **Caminhos e desafios para uma Política de Comunicação institucional integrada na Universidade Federal Rural do Semi-árido – UFERSA**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Processos Institucionais) – Programa de Pós-graduação em Gestão de Processos Institucionais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: Acesso em: 3 mar. 2021.

SANTOS, A. F. P.; FRANCISCO, R. P.; LIMA FILHO, J. B. Modelo de portal para socialização de conhecimentos científicos na UFG. *Navus*, v.8, n.4, p-90-108, out./dez 2018, Florianópolis, SC.

UFAL. **Estatuto e Regimento da Universidade Federal de Alagoas**. 2006. Disponível em: <https://ufal.br/servidor/documentos/legislacao>. Acesso em: 10 fev. 2020.

UFAL. **Relatório de atividades da Ascom do Exercício 2015**. 2016. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/comunicacao/relatorios/relatorio-anual-de-atividades-2015/view>. Acesso em: 17 abr. 2022.

UFAL. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023**. 2019. Disponível em: <http://pdi.ufal.br>. Acesso em: 10 fev. 2020.

UFAL. **Relatório de Gestão do Exercício 2020**. 2021a. Disponível em: <https://ufal.br/transparencia/relatorios/gestao/2020/relatorio-de-gestao-2020.pdf/view>. Acesso em: 30 abr. 2020.

UFAL. **Relatório de Atividades da Ascom do Exercício de 2020**. 2021b. Disponível em: https://ufal.br/ufal/comunicacao/relatorios/relatorio-de-atividades-ascom_2020-1.pdf/view. Acesso em: 17 abr. 2022.

UFAL. **Relatório de Gestão do Exercício 2021**. 2022a. Disponível em: <https://ufal.br/transparencia/relatorios/gestao/2021/relatorio-de-gestao-exercicio-2021.pdf>. Acesso em: 16 maio 2022.

UFAL. **Relatório de Atividades da Ascom do Exercício 2021**. 2022b. Disponível em: https://ufal.br/ufal/comunicacao/relatorios/relatorio-de-gestao_ascom_2021_versao-final.pdf/view. Acesso em: 25 abr. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book.